



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS – FAMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAMILLA GLAUCIELLEY FREIRE DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA NAS EMPRESAS: UM
ESTUDO DE CASO NA CONSULTORIA PADRÃO PROJETOS EDUCACIONAL**

ARACAJU – SE

2018.2

CAMILLA GLAUCIELLEY FREIRE DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA NAS EMPRESAS: UM
ESTUDO DE CASO NA CONSULTORIA PADRÃO PROJETOS EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para a obtenção do diploma de graduação.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Cristiane Feitoza Dantas

ARACAJU – SE

2018.2

CAMILLA GLAUCIELLEY FREIRE DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA NAS EMPRESAS: UM
ESTUDO DE CASO NA CONSULTORIA PADRÃO PROJETOS EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para a obtenção de título de graduada em Ciências Contábeis.

Prof.^a. Msc. Cristiane Feitoza Dantas

Prof. Membro Externo

Prof.^a. Msc. Elaine Oliveira Praes
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis – Membro Interno

Aprovado (a) com média: _____

Data de Aprovação: ____/____/____

Aracaju – Sergipe
2018.2

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e éticos aqui presentes. A minha orientadora Cristiane Feitoza, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Aos meus pais Angelita Santos e Luís Carlos (In memoriam) mãe obrigada por ser minha base e por acreditar ,hoje eu sei que “Sonhar é possível “. Pai é por todos os nossos momentos e sonhos que lhe dedico essa vitória. Obrigada as minhas irmãs Jessey e Ju por cada conselho e incentivo e se fazerem presentes em minha vida, aos meus cunhados Igor Marcel, Gabriel Costa e Vítor César por todo companheirismo, Obrigada José Gabriel por todo amor e dedicação ,aos meus sobrinhos Beatriz ,Igor Otavio, Gustavo e Lucas por tanto carinho e compreensão nos dias que me fiz ausente ,meu muito obrigada a minha companheira Lívia por cada palavra de incentivo e paciência ,você foi importante para a realização desse sonho. Não poderia deixar de agradecer a minha avó de consideração dona Maria por tanto cuidado e ensinamento. A minha sogra Luiza por todo amor ,conselho, carinho e incentivo. Obrigada a minha família Freire e Aquino por todo amor e carinho ,obrigada minha Tia Adelaide e Conceição por todo amor. conheci pessoas muito especiais ao longo desses 4 anos e sinto que isso tornou essa caminhada mais leve , Agradeço imensamente, meus amigos Jeane ,Larissa ,Cláudio ,Mônica, Alexsandro e Beatriz. Obrigada a minha filha de 4 patas Meg pelo companheirismo nas noites de estudos. Enfim a todos que torceram por essa conquista junto a mim, a minha extrema gratidão.

RESUMO

Com o crescimento dos pequenos empreendedores, e médias empresas, a busca por compreender melhor à respeito do crescimento empresarial, tem sido ainda maior, devido a preocupação em fazer parte das empresas que surgem, porém não conseguem se manter. O interesse em compreender melhor o domínio das ferramentas, técnicas e outras opções de gestão se mostra ainda maior, por parte dos pequenos empreendedores, decorrente do conhecimento pratico e até depoimento de outras pessoas que não souberam dar a devida importância às ferramentas de gestão. Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo geral analisar como a ausência do controle no fluxo de caixa causa um desequilíbrio na empresa. Contudo, os objetivos específicos destacados são: identificar as desvantagens da ausência do fluxo de caixa; verificar a situação do fluxo de caixa da empresa em questão; e analisar a situação do fluxo de caixa desta empresa. A metodologia partiu de uma revisão bibliográfica embasada na leitura de artigos, revistas, monografias, dissertação e teses que abordavam a temática do controle do fluxo de caixa. Posteriormente, foi construído uma base descritiva, com base no trabalho de campo realizado na empresa Consultoria Padrão Projetos Educacionais, sendo uma pesquisa de caráter pratico, descritiva e qualitativa, suas bases teórica primaram por autores que abordam discussões relacionadas a contabilidade, principalmente ao tema fluxo de caixa como: Marion (2015), Pereira (2013), Sá (2012), Assaf Neto (2010) e Thiesen (2000). Desta forma, conclui-se que a falta de controle do fluxo de caixa nas empresas gera oportunidade para perdas, danos, riscos em relação aos investimentos e incertezas.

Palavras-chave: Fluxo de caixa; Contabilidade, Pequeno Empreendedor .

ABSTRACT

With the growth of small entrepreneurs and medium-sized companies, the search for better understanding of business growth has been even greater, due to the concern to be part of the companies that arise, but can not maintain themselves. The interest in understanding the mastery of tools, techniques and other management options is even greater, given by the small entrepreneurs, due to the practical knowledge and even the testimony of others who did not know how to give due importance to the management tools. In this sense, the present project has as general objective to analyze how the absence of control in the cash flow causes an imbalance in the company. However, the specific objectives highlighted are: identifying the disadvantages of the absence of cash flow; check the cash flow situation of the company in question; and analyze the cash flow situation of this company. The methodology was based on a bibliographical review based on the reading of articles, journals, monographs, dissertations and theses that deal with the issue of cash flow control. Subsequently, a descriptive base was constructed, based on the field work carried out in the consulting company. And a theoretical, descriptive and qualitative research, its practical bases were predominated by authors who deal with discussions related to accounting, mainly to the topic flow (2008), Assaf Neto (2010), and Thiesen (2000). In this paper, we present the results of the study. In this way, it is concluded that the lack of control of the cash flow in the companies generates opportunity for losses, damages, risks in relation to the investments and uncertainties.

Keywords: Cash flow; Accounting, Small Entrepreneur

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Variável do Fluxo de Caixa.....	10
Quadro 02: Variáveis do Fluxo de Caixa Método Direto	13
Quadro 03: Variáveis do Fluxo de Caixa Método Indireto	14
Quadro 04: Variável do Fluxo de Caixa Despesa com Pessoal	18
Quadro 05: Variáveis do Fluxo de Caixa Despesas Administrativa	19
Quadro 06: Variáveis do Fluxo de Caixa Despesa Administrativa	19
Quadro 07: Variável do Fluxo de Caixa Cobrança das Receitas	19
Quadro 08: Variáveis do Fluxo de Caixa Lucratividade	20
Quadro 09: Variáveis do Fluxo de Caixa Modelo do Fluxo de Caixa	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 Conceitos de Fluxo de Caixa	3
2.2 Principais características do Fluxo de Caixa	4
2.3 Como gerenciar a ferramenta: Fluxo de Caixa	8
2.4 Fatores que podem afetar o bom funcionamento da empresa.....	11
2.5 Modelo básico.....	12
3. METODOLOGIA.....	16
4. DISCUSSÃO DOS DADOS	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
6. REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento do grupo de pequenos empreendedores, a preocupação com o desenvolvimento do negócio está cada dia mais evidente, e apesar do surgimento das novas empresas no mercado, os pequenos empreendedores estão em destaque no crescimento, neste sentido, cuidar do fluxo de caixa é fundamental para qualquer seguimento ou porte, considerando que essa ferramenta é de extrema importância, e viabiliza fazer projeções de curto, médio e longo prazo, auxiliando nas tomadas de decisões.

Dentre todas as atividades atribuídas aos administradores (profissional registrado, donos de empresas, etc.), planejar está entre as mais importantes, e esse planejamento se engloba desde áreas mais práticas até as mais específicas, a exemplo do setor financeiro. O cuidado com a parte financeira contribui para que sejam evitadas ações que coloque a empresa em situações indesejadas, que pode acarretar na falência da empresa.

Entretanto, é possível evitar que esse caso extremo aconteça, partindo do princípio de que o fluxo de caixa é importante dentro de qualquer negócio, e que começa não apenas quando o dinheiro **entra**, na grande maioria das atividades via as possíveis vendas (a depender do tipo de negócio), incluindo-se a fase em que o negócio é pensado pelo proprietário ou gestor, isto é, a partir do momento em que surge a ideia do negócio. É necessário saber como iniciar seu empreendimento, evitando dívidas logo de início, pois vai gerar despesas, e caso não seja realizado uma boa previsão e planejamento, corre o risco de ter mais saídas do que entradas no caixa.

Considerando que o fluxo de caixa se trata de uma ferramenta administrativa que contribui positivamente para toda a empresa, a pesquisa aqui levada a termo aborda a importância do controle do fluxo de caixa nas empresas, a fim de compreender determinados questionamentos sobre a temática, sendo indispensável para o bom desenvolvimento da pesquisa o esclarecimento de alguns assuntos relacionados. Contudo, ante o exposto, questiona-se: de que maneira a ausência do controle do fluxo de caixa reflete no desenvolvimento da empresa?

Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo geral analisar como a ausência do controle no fluxo de caixa causa um desequilíbrio na empresa. Contudo, os objetivos específicos destacados são: identificar as desvantagens da ausência do fluxo de caixa; verificar a situação do fluxo de caixa da empresa em questão; e analisar a situação do fluxo de caixa desta empresa.

Baseando-se na importância do fluxo de caixa em qualquer negócio, considerada uma ferramenta de extrema relevância para o bom desempenho e tomadas de decisão, justifica-se a pesquisa devido à necessidade do empreendedor compreender a importância do controle do fluxo de caixa da sua empresa, e a dimensão que as informações obtidas por meio do mesmo auxiliam e podem evitar a ocorrência de conflitos futuros, além de fundamentar as possíveis decisões a serem tomadas, contribuindo para identificar a posição em que a empresa está diante do mercado e das suas expectativas estabelecidas previamente ao constituir o negócio.

Quando esse acompanhamento do processo de formação do fluxo de caixa é realizado, gera-se um relatório descritivo das entradas e saídas das transações da empresa, realizadas e previstas, que viabiliza ao administrador maximizar seus investimentos e seus lucros, bem como, minimizar os riscos que infelizmente existem em todas as situações independente de porte ou seguimento, mas que podem ser previstos.

Ante o exposto, os quatro capítulos que se seguem buscam apresentar informações pormenorizadas sobre o tema em estudo, facilitando o entendimento e embasando as informações com os estudiosos da área.

Quanto ao referencial teórico, é possível encontrar tópicos em que exibe o conceito de fluxo de caixa com base nos pensamentos e estudos realizados por outros estudiosos em situações diversas; as principais características da ferramenta em questão; como gerenciar a ferramenta; fatores que podem afetar o bom funcionamento do fluxo de caixa e um modelo para basear os leitores de como se constrói um fluxo de caixa, todos desenvolvidos para melhor compreensão do tema e exibição das informações bibliográficas encontradas. Porém, para dar continuidade à compreensão do tema, o projeto apresenta também a metodologia que foi utilizada para a pesquisa e apresentação dos dados obtidos, cujos resultados estarão elencados nas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo será exposto informações sobre o pensamento de estudiosos que se debruçam em estudar fluxo de caixa, os quais definem suas características e outras variáveis que em conjunto, contribuem para melhor compreensão do assunto, buscando despertar aos leitores a compreensão da importância da ferramenta e suas contribuições para o negócio.

2.1 Conceitos de Fluxo de Caixa

O universo sobre o qual se erguem as atividades relacionadas à Administração Financeira, concentra seus esforços na obtenção dos recursos necessários e alocação da maneira mais eficiente possível no contexto das organizações. Assim, segundo Sá (2012, p.64), “a administração financeira é a área da administração de empresas que estuda o uso eficiente do dinheiro”, logo, subentende-se a importância do uso da ferramenta fluxo de caixa, a qual permite ter um parâmetro da situação em curto prazo, médio prazo e a depender das situações longo prazo.

De acordo com o pensamento de alguns estudiosos a exemplo de Marion (2015, p.78) e Pereira (2013, p.2), o fluxo de caixa pode se realizar sob diversas maneiras, entretanto, o fluxo de caixa é uma ferramenta que precisa de acompanhamento, e que só traz bons resultados se executada com transparência nas informações, pois as mesmas podem conduzir a decisões cruciais dentro do negócio. Os dados apresentados por meio dessa ferramenta refletem qual a situação em que a empresa se encontra, podendo derivar de atitudes anteriores, presentes ou futuras.

Segundo Assaf Neto (2010. p 676), “o fluxo de caixa é o resultado de valores gerados pela atividade operacional e disponíveis aos credores e acionistas da empresa”. Apesar do termo utilizado, essa ferramenta pode ser aplicada em qualquer negócio desde os menores até grandes indústrias e multinacionais, o que difere um do outro são as informações contidas, ou seja, as peculiaridades de cada negócio e seguimento.

Em empresas pequenas (MEI ou Pequeno porte) existem situações nas quais a principal ferramenta e instrumento de acompanhamento do empreendedor é por meio do controle de caixa, ou seja, o fluxo de caixa, que permite ao gestor mapear o crescimento dos seus índices, podendo ser eles, dias de maior movimentação, valor médio de arrecadação por dia, previsão de contas a pagar e receber, sendo um processo mais rápido, por se tratar de uma empresa pequena.

Thiesen (2000, p.10) afirma que a demonstração de fluxo de caixa “permite mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações”.

Dessa forma, entende-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta prática, que se utiliza de informações passada, presente e futura, com intuito de mapear as condições da empresa, facilitando uma gestão mais eficiente, pensando nas pequenas empresas que é o foco do projeto. No segmento de pequeno porte, o fluxo de caixa contribui positivamente para uma visão ampla de toda saúde do negócio, viabilizando destacar a origem das mudanças ocorridas no período de observação.

Destaca-se que a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) possibilita aos usuários analisar a lucratividade e geração de caixa (LUZ, 2015), sua compreensão e aplicabilidade em muito contribui com a manutenção e continuidade da organização e obtenção de um melhor retorno financeiro.

2.2 Principais características do Fluxo de Caixa

Mayer e Paixão (2017) advertem que fluxos de caixas eficientes devem nortear-se pelos seguintes dados: a) Análise de viabilidade do investimento a ser levado a termo por uma organização (em qualquer segmento de atuação); b) Despesas e Investimentos de Capital; c) As receitas (operacionais e não - operacionais); d) Custos Fixos, Custos Variáveis e Custo Total); e) Custo de Oportunidade; f) Depreciação; g) Custo de Oportunidade de capital.

Na sequência, serão detalhados cada um dos elementos retrocitados, objetivando a plena compreensão do fluxo de caixa.

No que tange à análise de viabilidade do investimento, é certo que o estudo de viabilidade contábil, econômica e financeira de um projeto tem seus objetivos centrados para que a organização alcance o sucesso e se mantenha no mercado através da escolha de investimentos que trazem especial rentabilidade para empresa. Nesse passo, ressalte-se as lições de Lacruz, (2008, p.3), onde “planejar detalhadamente significa antever nos mínimos detalhes o resultado futuro de ações que se pretendem tomar acerca de um empreendimento, objetivando indicar sua viabilidade ou inviabilidade”.

Segundo Frezatti et al. (2014) considerar o fluxo de caixa de uma organização um instrumento gerencial não significa que ela vai prescindir da contabilidade e dos relatórios gerenciais por ela gerados. [...] Trata-se de considerar que o fluxo de caixa também deva ser arrolado como instrumento que traga subsídios para o processo de tomada de decisões. Na

verdade, o simples reconhecimento disso já é um grande passo para que os gestores do negócio possam dispor de informações adequadas. É perceptível que o fluxo de caixa, serve como um mecanismo para fomentar o planejamento e conseqüentemente o controle das finanças da empresa. Para que se formalize o fluxo de caixa, é necessário compor um banco de dados com a disponibilidade de informações aos fatos econômicos (datas de encerramento, regras e premissas a serem executadas), com isso é possível o melhor desempenho na tomada de decisões de negócios e o controle dos eventos atuais no processo produtivo.

Como desdobramento da fase de planejamento, as despesas e investimentos correspondem a todo aporte tecnológico, de capital humano e infraestrutura que a organização paga, e que conduzam às melhorias dos processos produtivos da organização (e este elemento se aplica a qualquer atividade econômica).

Para Ross (2015, p.467):

É imprescindível a elaboração formal de planos (política financeira) para execução ou reordenamento financeiro: monitoramento da situação econômica da empresa, análise dos dados obtidos e orçados dos investimentos, identificação e correção dos desvios e revisão das metas baseadas nos objetivos técnicos e estratégicos estabelecidos.

Pelo que se observa, é na fase de planejamento que as despesas e investimentos do negócio devem ser melhor equacionadas, pois quando há falhas na fase de planejamento há interferências em todas as fases consecutivas do controle, quando não há planejamento e conseqüentemente a falta do fluxo de caixa, o empreendedor é incapaz de gerir e controlar as finanças, podendo por vezes realizar maus investimentos, não adquirir o retorno como previsto e além disso está suscetível a depreciação do bem adquirido.

Assim, Camloffski (2014) apud Mayer e Paixão (2017, p.11) define depreciação como toda desvalorização que ocorre em um determinado ativo em virtude do seu desgaste ao longo do tempo, seja ele um veículo, uma máquina, equipamentos e utensílios em geral etc.

Contabilmente, depreciar é considerado uma despesa ou custo de um período, pois faz parte do valor gasto na compra dos bens de uso da empresa. Ribeiro (2013, p. 234) afirma que esse gasto, considerado investimento, não pode ser contabilizado como despesa no momento em que a compra foi efetuada, porque os bens não serão consumidos imediatamente, mas, durante vários anos. Assim, durante os anos em que a empresa utiliza os bens, eles se desgastam e perdem o valor. Por esse motivo, durante esses anos, é feita a depreciação.

Concretamente as receitas, consoante disciplina do Sumário do Pronunciamento Técnico – CPC 00 (2011, p. 06):

São aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma da entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido e que não estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais (proprietários da entidade).

Assim, as receitas compreendem a entrada de recursos ou direitos a receber para o Ativo da empresa, que geralmente correspondem à venda de mercadorias e/ou a prestação de serviços, ou seja, a receita proveniente da operação da empresa, conhecida como receita operacional.

O C.P.C (2011, p.06), ao definir despesas, informa que estas representam:

São decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido e que não sejam relacionados com distribuições aos detentores dos instrumentos patrimoniais (distribuição de resultado ou devolução de capital aos proprietários da entidade).

As despesas podem ser consideradas como um desgaste patrimonial, uma vez que englobam o consumo de bens ou serviços que, de forma direta ou indireta, contribui com a geração de receita.

Nota-se que, a saúde contábil e financeira nas organizações, necessita de dados concretos sobre o conjunto das ações de gestão e produção ali empreendidas. Assim, assume relevância a apreensão do conceito de custo à luz dos saberes contábeis.

Custo é o valor pecuniário que uma organização deve possuir para manter em funcionamento a produção, comercialização e ou oferta de um serviço. Os custos podem ser classificados de diversas maneiras, de acordo com sua finalidade. Quanto ao volume de produção, os custos são classificados em fixos e variáveis. Esta classificação é muito utilizada para o cálculo do sistema de custos variável. IUDICIBUS (2015, p.158).

Conforme Iudicibus (2015, p.159):

Os Custos fixos são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Independem, portanto, do nível de atividade, conhecidos também como custo de estrutura. Figuram como exemplos de custo fixo, as despesas com: limpeza e conservação, aluguéis de equipamentos e instalações; salários do segmento administrativo, segurança e vigilância.

Importante ressaltar, em sede contábil, que os custos e a decisão sobre o preço de venda de um produto ou serviço tem grande influência em como ele será aceito pelo mercado,

a decisão sobre quanto o seu produto ou serviço será cobrado necessita de uma base científica e critérios tributários; e não apenas, criar um preço por livre escolha. Assim, todo gestor deve possuir habilidades e conhecimentos teóricos e práticos dos formatos de custos para calcular sua margem e lucro.

Acrescenta Iudicibus (2015, p.161):

Ao tratar dos Custos Variáveis informa que, estes se classificam como sendo àqueles relativos às despesas variáveis as quais variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido ou volume de vendas efetivado num determinado período. Assim, são exemplos de custos variáveis: matérias – primas, comissões de vendas, insumos produtivos (água e energia).

Neste cenário, o custo total de uma organização corresponde ao conjunto de custos (fixos, variáveis, reais, atribuídos, específicos e não específicos) relacionado a uma atividade, ou conjunto de atividades, dadas as quantidades de fatores de produção utilizados.

Outro conjunto de custos que também compõe o elenco das análises financeiras e planejamento organizacional é o Custo de Oportunidade, que segundo Mayer e Paixão (2017, p.19):

O custo de oportunidade pode ser definido como o retorno potencial alternativo de um determinado recurso empregado (investido) no projeto em questão. Se o investidor dispõe de um determinado recurso financeiro e deseja aplicá-lo no projeto, por exemplo, o custo de oportunidade deste recurso é dado pelo retorno que este mesmo recurso teria caso fosse aplicado em uma operação alternativa e de menor risco.

Também compõe os custos organizacionais, o custo de capital, o qual segundo Atksion et al (2000) pode ser representado pela taxa de juros que as empresas usam para calcular, descontando ou compondo, o valor do dinheiro no tempo, mantendo pois, uma interrelação com o custo de oportunidade já mencionado.

Apesar do fluxo de caixa não ter um modelo único para todas as empresas e tipos de negócio, algumas características são peculiares para aperfeiçoar a gestão financeira. Marion (2009) demonstra que entre as características da estrutura destacam-se as contas a pagar, contas a receber, fornecedores, folha de pagamento, esses são os tópicos básicos que necessitam conter dentro de uma planilha de fluxo de caixa. O acompanhamento pode ser realizado diariamente, mensalmente, e anualmente.

Em seus comentários sobre o fluxo de caixa Zdanowicz (2004, p.23) afirma que “o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado

período”. Para tanto, é importante que a empresa realize o fluxo de caixa de acordo com sua atividade, ajustando-se a realidade em que se enquadra sem esquecer-se de realizar o fluxo anual para que se possa fazer um balanço de como a empresa se situou durante o ano, se houve declínio, crescimento, se permaneceu estagnada ou algo do tipo.

Vale dizer que, a ferramenta em questão auxilia no gerenciamento de gastos, assegura o controle financeiro, garante a transparência no momento de realizar um planejamento financeiro apoiando as tomadas de decisão com base na saúde financeira da empresa.

Segundo Frauches (2014), ao estudar a importância e função do Fluxo de caixa nas organizações, reitera pareceres do instituto de estudos financeiros, os quais consideram que um dos papéis do fluxo de caixa repousa em retratar a situação em que o financeiro da empresa se encontra, por ser em intermédio dessa ferramenta a possibilidade de saber a disponibilidade das aplicações, saldo bancário, previsão de resgate entre outras peculiaridades.

Embora as características acima demonstrem bem as funções do fluxo de caixa e seus reflexos, é importante ressaltar três vertentes dentro da ferramenta fluxo de caixa, quais sejam as atividades operacional, de investimento e financiamento. No mesmo sentido é possível ainda de acordo com Quintana (2012) que pode apresentar o fluxo de caixa de duas maneiras, direta (atividades operacionais) e indireta (financiamento e financeiro).

2.3 Como gerenciar a ferramenta: Fluxo de Caixa

Em seus estudos sobre otimização de fluxos em rede na gestão financeira do caixa: aplicação em uma empresa agroindustrial, Pacheco e Morabito (2010, p.1) ressaltam que:

Em sua versão mais simples, o problema de gestão do caixa (cash management) preocupa-se em formular regras de decisão ligadas ao controle do nível de saldo em caixa de uma organização, a fim de atender às demandas por caixa ao custo mínimo total (APUD, SETHI; THOMPSON, 1970). A gestão do fluxo de caixa (cash flow management), por sua vez, é um problema financeiro mais complexo, que envolve administrar os investimentos de curto prazo, as entradas e as saídas de caixa, e os financiamentos de curto prazo, visando à maximização do retorno financeiro ao final do período de planejamento (GOLDEN; LIBERATORE; LIEBERMAN, 1979).

O manejo técnico do conteúdo e resultados do fluxo de caixa terá uma maior definição de sua eficácia, quanto melhor o gestor financeiro (mas não necessariamente)

conseguir planejar, arregimentar os fluxos e recursos monetários no fomento do processo produtivo que mais se adeque aos objetivos empresariais.

Em Pacheco e Morabito (2010, p.2), ao discorrerem sobre uma proposta de gestão de fluxo de caixa numa empresa do agronegócio, afirmam que:

Ao analisar as condições da empresa estudada e de seu ambiente institucional e organizacional, nota-se um alto grau de certeza nas previsões de entradas e saídas de caixa. As entradas de caixa derivam das vendas em curto prazo a outras empresas do mesmo segmento, que adquirem matéria-prima para os respectivos processos operacionais.

Em busca do equilíbrio das contas e demais custos envolvidos para o funcionamento pleno de uma empresa é certo que devem ser criadas as condições necessárias quanto a regularidade e uniformidade, por exemplo, entre os pedidos dos clientes e a real capacidade de produzir-se (produtos e ou serviços), de modo que a tesouraria e/ou setor financeiro estabeleça as projeções.

Com isso, a empresa deve realizar relatórios dos registros contábeis a fim de tornar os dados palpáveis visando uma análise geral do cotidiano financeiro da empresa. Ribeiro (2009, p.430) define a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) como um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo de caixa e equivalentes de caixa. Nessa demonstração é necessário que esteja agregadas as informações a respeito do Caixa (dinheiro em poder da própria empresa); Bancos conta Movimento (dinheiro da empresa em poder de estabelecimentos bancários, depositado em contas correntes) e Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata (dinheiro da empresa investido em aplicações de altíssima liquidez com vencimento de no máximo 3 meses a contar da data em que a empresa efetuou a aplicação.

Conforme estabelece o inciso I do artigo 188 da Lei no 6.404/76 e, ainda, de conformidade com as orientações contidas na NBC TG03, o ideal é que as transações relativas às entradas e saídas de caixa sejam selecionadas em três grupos de atividades:

1. **Atividades operacionais** – são as principais atividades geradoras de receita da entidade. Podem ser exemplificadas pelo recebimento de uma venda, pagamento de fornecedores por compra de materiais, pagamento dos funcionários etc. Devem ser classificadas como operacionais, todas as demais atividades que não se enquadrem como de investimento ou de financiamento.
2. **Atividades de investimento** – são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de

caixa. São exemplos, as aquisições ou vendas de participações em outras empresas e de Ativos utilizados na produção de bens ou na prestação de serviços ligados ao objeto social da empresa. É importante citar que as atividades de investimento não compreendem a aquisição de Ativos com o objetivo de revenda.

3. **Atividades de financiamento** – são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade. Compreendem a captação de recursos dos acionistas ou cotistas e seu retorno em forma de lucros ou dividendos, a captação de empréstimos ou outros recursos, sua amortização e remuneração.

O gerenciamento do fluxo de caixa é uma questão bem particular de cada negócio, uma vez que, o modo escolhido para gerenciar essa ferramenta deriva de diversas características atribuídas, caso algum procedimento falhe compromete toda a cadeia.

No momento de elaboração do fluxo de caixa de maneira mais simplificada, é necessário que a empresa processe todas as movimentações realizadas, normalmente com o livro caixa, que dá suporte ao controle do fluxo de caixa (MARION, 2009).

Essa ferramenta pode ser gerenciada periodicamente (semanal, mensal, diário), entretanto o mais recomendável para pequenos negócios é o acompanhamento e gerenciamento diário. Para fazer essa ferramenta funcionar corretamente dentro da empresa é necessário que se obtenha, se possível, um software para contribuir de maneira mais ágil com o preenchimento das informações obtidas, é possível manter esse controle sem um software, mas nesse caso apenas em pequenas empresas, devido a uma movimentação menor.

O Quadro 1 revela os critérios que norteiam à elaboração do fluxo de caixa variável em uma organização.

Quadro 1 – Variável do Fluxo de Caixa

VARIÁVEL	DESCRITIVA
1. Estrutura	<p>1.1 Depende da natureza da organização e de suas necessidades. O primeiro passo consiste em lançar os compromissos já assumidos, possuir estimativas e lançá-las no controle.</p> <p>1.2 Algumas das contas são impostos, água, luz e até folha de pagamento; esses lançamentos e estimativas devem ser feitos no “contas a pagar”. Posteriormente devem ser realizados os lançamentos em “contas a receber”.</p>
2. Estimativas	<p>2.1 Servem para que os gestores tenham ideia de como agir nos períodos futuros; devem ser feitas estimativas de vendas à vista e vendas a prazo.</p> <p>2.2 Os recebimentos podem ser sinalizados com o sinal de adição (+) e os investimentos e empréstimos contraiados podem ser sinalizados com o sinal de subtração (-).</p> <p>2.3 Após todo o processo de controle do fluxo, o saldo final deve corresponder ao valor dos recursos disponíveis da empresa, tanto em banco de dados quanto em caixa físicos na organização.</p>

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Silva (2002).

É importante ressaltar que, no início, é possível que a pessoa que for gerir a ferramenta, sinta dificuldades, entretanto, com a prática as dúvidas vão se esclarecendo, e por sua vez mostrando os reais benefícios de fazer uso da ferramenta.

De modo geral, o segredo para gerenciar e executar bem o fluxo de caixa é ter disciplina ao fazer os acompanhamentos, adotando a verificação diária das ações realizadas, ser realista e honesto completando os valores corretos, evitar tomar decisões sem consultar antes a situação do caixa, para que, no contexto mais amplo da temática, se possa fazer boas escolhas fundamentadas em dados.

2.4 Fatores que podem afetar o bom funcionamento da empresa

Utilizar apenas o fluxo de caixa para controlar dos dados e níveis da empresa não é o suficiente para considerar o sucesso da empresa, outras variáveis estão envolvidas e nem todas relacionadas à gestão financeira, apesar de sua extrema relevância.

De modo geral, gerenciar uma organização e não fazer uso de outras ferramentas que contribuam para o desenvolvimento da empresa como, por exemplo, Demonstração do Resultado do exercício, Balanço Patrimonial, entre outras ferramentas financeiras, afeta diretamente ao bom funcionamento da mesma, embora outros aspectos também sejam de extrema importância.

Diante disso, observa-se os aspectos que podem afetar a empresa, os pequenos empreendedores já conseguem identificar que o cenário do mercado (mundo) podem, de maneira direta ou indireta, afetar o andamento da empresa, pois os consumidores estão se adaptando frequentemente a novas experiências, hábitos e até mesmo a busca por tecnologia e status social.

Segundo um editorial da revista Exame, além dos aspectos de costume, existem outras vertentes que podem estar muito mais próximas, e afetando o negócio, entre os exemplos encontra-se inflação, índice de desemprego, nível de atividade econômica, consumo das famílias e taxa de câmbio são importantes de serem observados. No caso da taxa de câmbio, empresa que possuir produtos que precisam de peças importadas deve estar sempre atenta a este tópico. (BARROS, 2017).

De modo geral, é possível afirmar que existem diversas situações, indicadores, aspectos que afetam o bom funcionamento da empresa, sendo essencial o acompanhamento de detalhes a exemplo dos que foram mencionados, sem deixar de considerar os aspectos emocionais e subjetivos relacionados aos gestores.

2.5 Modelo básico

Neste capítulo vão ser apresentados alguns dos modelos citados anteriormente no projeto ora em discussão, enfatizando um modelo básico que possa contribuir para um pequeno negócio.

Segundo entendimento de Padoveze (2007, p.383) pelo método direto “estrutura-se a DFC a partir das movimentações efetivadas financeiramente e constates nos relatórios contábeis do caixa e equivalentes de caixa”.

Iudicibus et al (2003, p.402) entendem que o método direto “explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes de atividades operacionais, como os recebimentos pelas vendas de produtos e serviços e os pagamentos de fornecedores e empregados”.

Para elaboração da DFC deverá ser evidenciado os três fluxos existentes, que são operacionais, de investimento e de financiamento. Na evidenciação dos referidos fluxos, o que irá fazer diferença entre o método direto e o indireto é a forma de apresentar os fluxos oriundos das atividades operacionais. [...] (FERRARI, 2014). Podendo ser ilustrado pelo Quadro 2.

Quadros 2 – Variáveis do Fluxo de Caixa Método Direto

<p>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA- MÉTODO DIRETO</p> <p>Fluxos de caixa das atividades operacionais:</p> <p style="padding-left: 40px;">Recebimento de clientes (+)</p> <p style="padding-left: 40px;">Pagamento de fornecedores (-)</p> <p style="padding-left: 40px;">Pagamento a empregados (-)</p> <p style="padding-left: 40px;">Pagamento de seguros –</p> <p style="padding-left: 40px;">Pagamento de impostos e outras despesas legais –</p> <p style="padding-left: 40px;">Recebimento de seguros +</p> <p>Caixa líquido resultante das atividades operacionais =</p> <p>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</p> <p style="padding-left: 40px;">Recebimento por venda de imobilizado ou intangível +</p> <p style="padding-left: 40px;">Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível –</p> <p style="padding-left: 40px;">Pagamento por aquisição de outras empresas –</p> <p>Caixa líquido resultante das atividades investimento =</p> <p>Fluxos de caixa das atividades de financiamento:</p> <p style="padding-left: 40px;">Recebimento por empréstimos obtidos +</p> <p style="padding-left: 40px;">Recebimento por emissão de ações +</p> <p style="padding-left: 40px;">Pagamento por aquisição de ações próprias –</p> <p>Caixa líquido resultante das atividades financiamento =</p> <p>Aumento e equivalente de caixa – início do ano</p> <p>Aumento e equivalente de caixa – Fim de ano</p>

Fonte: Adaptado de Quintana (2012).

No Quadro 2 é possível identificar que as contas estão expostas de maneira mais simples, ou seja, não é realizado o detalhamento de item por item para avaliação. Nesse modelo, o destaque é para os elementos que geram as entradas e saídas, apontando qual a subtração de pagamentos, encargos e fornecedores. (ARRUDA et al, 2011, p.3-4).

O método indireto apresenta outras contas, a exemplo do lucro líquido da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, provisões, fornecedores, etc; (Arruda et al, 2011, p.3-4). O Quadro 3 apresenta uma demonstração de estrutura com o método indireto.

Quadro 3 – Variáveis do Fluxo de Caixa Método Indireto

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO	
Fluxos de caixa das atividades operacionais:	
	Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social
	Ajustes:
	Depreciação e amortização +
	Provisão para devedores duvidosos +
	Aumento/ diminuição em fornecedores +/-
	Aumento/ diminuição em contas a pagar +/-
	Aumento/ diminuição em clientes +/-
	Aumento/ diminuição em estoques +/-
	Imposto de renda e contribuição social pago -
	Caixa líquido resultante das atividades operacionais =
Fluxos de caixa das atividades de investimento:	
	Recebimento por venda de imobilizado ou intangível +
	Pagamento por aquisição de imobilizado ou intangível -
	Pagamento por aquisição de novas empresas -
	Caixa líquido resultante das atividades investimento =
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:	
	Recebimento por empréstimos obtidos +
	Recebimento por emissão de ações +
	Pagamento por aquisição de ações próprias -
	Caixa líquido resultante das atividades de financiamento =
	Aumento / diminuição do líquido de caixa e equivalentes de caixa
	Caixa e equivalente de caixa – Início do ano
	Caixa e equivalente de caixa – fim de ano

Fonte: Adaptado de Quintana (2012).

O processo de elaboração de Demonstrativos de Fluxo de Caixa por meio do método indireto, tem como pressuposto os dados advindo do balanço patrimonial da empresa, no início e no final do período considerado, com isso calcula-se a variação de cada uma das contas do ativo e do passivo. (ARRUDA et al, 2011,p.3-4).

Sob o ponto de vista conceitual, o método indireto de demonstração de fluxo de caixa consiste na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa. Arruda et al (2011,p.4).

Segundo Sá (1998, p.39), quando, sob o ponto de vista contábil, se elabora um fluxo de caixa pelo método indireto, quando de sua elaboração deverá observar, por exemplo:

- a) **Depreciação do Período Analisado:** De acordo com os quadros expostos, compreende-se que a ferramenta fluxo de caixa contribui positivamente para o desenvolvimento da empresa, independente do porte ou segmento, pois a mesma demonstra quais as entradas e saídas dentro do mês ou em um período previamente definido pelos gestores;
- b) **Juros apropriados sobre as operações financeiras:** Nessa fase, ao setor financeiro da empresa deve ter claro o quanto de juros e a data de vencimento para pagamento de empréstimos e dívidas da mesma natureza considerando-se o exercício social;
- c) **Lucro de Venda Imobilizado:** Corresponde a diferença a mais, entre o valor de venda de um item do imobilizado e o seu valor de compra ajustado pela depreciação acumulada do bem vendido;
- d) **Lucro de Equivalência Patrimonial:** Corresponde a uma receita puramente escritural já que não gera nenhuma entrada de caixa. Deve ser, portanto, subtraído do lucro líquido na determinação da geração interna de caixa;
- e) **Despesas Pagas Antecipadamente:** Exemplo dessa modalidade de despesa é o pagamento do seguro, uma modalidade de despesa que é apropriada mês a mês, mas que foi paga antes de começar a ser apropriada, (ao contrário do que acontece com o 13 ° salário que é apropriado primeiro e pago no final) é chamada de despesa paga antecipadamente. Situação semelhante é a contratação de periódicos (jornais, revistas);
- f) **Ativo Deferido:** Corresponde às despesas para efeito de montagem do fluxo de caixa, semelhantes ao das despesas pagas antecipadamente.

As análises apontadas foram adaptadas dos estudos de Sá (1998, p.42), “percebe-se que da junção dos documentos fiscais (balanços patrimoniais, demonstrativos de Lucros e Perdas) é que surgirão gabaritos técnico-contábil, de modo a auxiliar e sanear a situação financeira em organização empresarial de qualquer setor da atividade econômica”.

3. METODOLOGIA

O conhecimento quando relacionado a instrumento de saber e evolução pode ser um dos mais importantes instrumento para uma pesquisa científica, estimulado pela curiosidade e ou necessidade de compreensão e busca de solução de fenômenos físicos e sociais de variadas matrizes, vem contribuindo para o avanço da humanidade em todas as áreas e segmentos de atuação do homem em sociedade.

Rememorando as lições de Trigueiro (1999,p.34) que ao discorrer sobre a importância do conhecimento, assim se manifesta, “A constatação de que o desenvolvimento econômico é o principal condicionante para a produção de conhecimento, torna-se o motivo principal pelo qual se deve produzir e encaminhar pesquisas”.

Ao definir e classificar os tipos de pesquisa, Minayo (1994, p.23) concebe a pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem "uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente", pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta "uma carga histórica" e reflete posições frente à realidade.

Quanto à metodologia, esta análise conforme Marconi; Lakatos (2009) fora elaborado mediante uma pesquisa bibliográfica, uma vez que dessa forma tem natureza metodológica de ser um estudo de revisão, cujos dados advém da consulta dos bancos de dados indexados em meio eletrônico, especialmente junto arquivos de bancos de dados extraídos da internet, revistas e publicações especializadas que versem sobre a temática aqui abordada.

Ao esclarecer a natureza da pesquisa bibliográfica, Salvador (1986) afirma que, “requer do realizador, atenção constante aos objetivos propostos” bem como aos pressupostos que envolvem o estudo. Para tanto, há uma sequência de seleção dos textos de autores, seguida de análise crítica de modo a compatibilizar a temática com os substratos teóricos que constituem sua fundamentação teórica.

3.1 Quantos aos objetivos

Consoante Ubirajara (2013, p.121), “As pesquisas, quanto aos objetivos ou fins, podem ser: exploratória, descritivas ou explicativas (ou explanatórias)”.

A Pesquisa Exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gil, 2010).

Em Ruiz (2008, p.48):

Pesquisa exploratória, [...] consiste numa caracterização inicial do problema, de sua classificação e de sua reta definição. Constitui, pois, o primeiro estágio de toda pesquisa científica; não tem por objetivo resolver de imediato um problema, mas tão somente apanhá-lo, caracterizá-lo.

Mas uma vez, rememorem-se às lições de Ubirajara (2013, p.121) para definir a pesquisa Explicativa como sendo “um tipo de pesquisa que busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos”.

A Pesquisa Descritiva objetiva descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc. (Gil, 2010).

Quanto à Pesquisa Explicativa esta objetiva identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado.(Gil, 2010).

Ressalte-se que qualquer tipo de pesquisa avalia todas as informações coletadas dos entrevistados com o objetivo de alcançar os resultados.

Considerando-se as especificidades das pesquisas descritas, pode-se afirmar que a pesquisa utilizada neste estudo fora a explicativa-descritiva, uma vez que procurou-se contribuir para, parafraseando os estudos de Gil (2010), quando afirma que pesquisas bem elaboradas, apresentam uma formulação clara do problema e hipótese como tentativa de solução, sendo pois, hábil instrumento para responder aos questionamentos previamente elaborados e elencados nos objetivos específicos e nas questões norteadoras.

Uma pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa. As qualitativas objetivam uma análise de compreensão de interpretação do problema ou fenômeno por meio de entrevistas ou observações diretas.Ubirajara (2013, p.28) destaca que quanto à pesquisa qualitativa, percebe-se que, “Por esse procedimento, obtém-se melhor compreensão das informações prestadas pelos entrevistados, predominando a busca de percepções deles e as interpretações por parte do entrevistador, autor do trabalho”.

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

A empresa analisada é do seguimento educacional. Sua finalidade é o aperfeiçoamento profissional para estudantes de nível superior. Com isso, a instituição de ensino possui cursos de pós-graduação, além de cursos de capacitação para professores da rede pública de ensino.

A sede da empresa está localizada no município de Umbaúba e conta com mais de 19 polos distribuídos por todo o estado sergipano. Os cursos ofertados são conduzidos na modalidade à distância, no entanto, a instituição dispõe de uma plataforma online na qual os alunos tem acesso aos professores, materiais de estudo e atividades acadêmicas. Além de realizar encontros realizados uma vez no mês, aos finais de semana, nos turnos manhã e tarde. É importante ressaltar que os funcionários assalariados (exceto os professores) não recebem hospedagem devido os mesmos residirem no município onde se localiza a sede da empresa.

O fluxo de caixa da referida empresa é dividido por despesas com pessoal e administrativas e as receitas. As informações foram disponibilizadas foram sistematizadas e a análise efetuada levou em consideração os dados referentes ao mês de agosto.

As despesas com pessoal, conta com 29 funcionários, sendo que 5 funcionários são assalariados e os 24 professores recebem por hora/aula, neste caso, cada professor realiza uma aula mensal em diferentes polos da instituição e prestam auxílios através da plataforma online para os alunos. No Quadro 4 estão expostas as despesas com o pessoal:

Quadro 4 Despesa com Pessoal

Natureza das despesas						
Despesas com pessoal	Quant.	Salário/unid	Transporte/unid	Hospedagem/unid	Alimentação/unid	Total
Secretaria	1	R\$ 1.100,00	R\$ 171,08	R\$ 0,00	R\$ 312,00	R\$ 1.583,08
Recepção	1	R\$ 1.100,00	R\$ 171,08	R\$ 0,00	R\$ 312,00	R\$ 1.583,08
Suporte de TI	1	R\$ 4.400,00	R\$ 171,08	R\$ 0,00	R\$ 312,00	R\$ 4.883,08
Auxiliar administrativo	2	R\$ 1.100,00	R\$ 171,08	R\$ 0,00	R\$ 312,00	R\$ 3.166,16
Professores	24	R\$ 600,00	R\$ 100,00	R\$ 200,00	R\$ 0,00	R\$ 21.600,00
TOTAL						R\$ 32.815,40

Fonte: Adaptada pela autora (2018).

As despesas administrativas são referentes aos aluguéis, sendo que variam em torno de R\$600,00 a R\$400,00 nos diferentes polos, o polo 1, refere-se a sede da instituição e por conta disso possui um imóvel maior avaliado. Os custos com internet e telefone estão agregados, visto que a empresa aderiu a um plano telefônico de valor fixo mensal. As despesas com limpeza são maiores no polo 1, pois funcionam diariamente, portanto, há uma auxiliar de limpeza assalariada, já nos demais polos são contratadas auxiliares freelances uma

vez ao mês, próximo ao período de encontros dos estudantes. As despesas com material de escritório são maiores no polo 1, os demais polos tiveram as mesmas despesas pois foram adquiridos materiais igualmente para todos os polos. Os custos com água e energia elétrica variam são maiores no polo 1, os demais polos pelo fato de serem utilizados apenas um final de semana do mês possuem uma despesa menor. As despesas com propaganda são de suma importância, pois servem para captar novos clientes, a empresa terceiriza a uma empresa de comunicação toda sua gestão de redes sociais, entre outros serviços publicitários. Os custos com comunicação é atrelado ao polo 1, excluindo os demais polos pois a empresa faz toda essa gestão de forma genérica a todos os polos. como demonstram os Quadros 5 e 6, consecutivos:

Quadro 5 – parte I Despesas Administrativa

Natureza das despesas											
Despesas administrativas	Polo 1	Polo 2	Polo 3	Polo 4	Polo 5	Polo 6	Polo 7	Polo 8	Polo 9	Polo 10	Total
Aluguel	R\$ 600,00	R\$ 550,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 550,00	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 450,00	R\$ 500,00	R\$ 550,00	R\$ 5.000,00
Plano (Internet e Telefone)	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 1.740,00
Limpeza	R\$ 954,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 2.034,00
Materiais de escritório	R\$ 256,88	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 886,88
Energia elétrica	R\$ 71,89	R\$ 48,65	R\$ 47,80	R\$ 34,53	R\$ 45,25	R\$ 32,40	R\$ 36,97	R\$ 29,85	R\$ 31,90	R\$ 43,75	R\$ 422,99
Água	R\$ 64,15	R\$ 18,75	R\$ 22,34	R\$ 14,60	R\$ 25,87	R\$ 19,63	R\$ 21,65	R\$ 19,21	R\$ 24,87	R\$ 31,00	R\$ 262,07
Propaganda	R\$ 720,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 720,00
TOTAL											R\$ 11.065,94

Fonte: Adaptada pela autora (2018)

Quadro 6 – parte II Despesas Administrativa

Natureza das despesas											
Despesas administrativas	Polo 11	Polo 12	Polo 13	Polo 14	Polo 15	Polo 16	Polo 17	Polo 18	Polo 19	Polo 20	Total
Aluguel	R\$ 480,00	R\$ 520,00	R\$ 560,00	R\$ 500,00	R\$ 450,00	R\$ 400,00	R\$ 550,00	R\$ 480,00	R\$ 420,00	R\$ 400,00	R\$ 4.760,00
Internet	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 174,00	R\$ 1.740,00
Limpeza	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 1.200,00
Materiais de escritório	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 700,00
Energia elétrica	R\$ 34,87	R\$ 28,90	R\$ 31,50	R\$ 33,45	R\$ 29,62	R\$ 32,50	R\$ 31,43	R\$ 43,78	R\$ 39,60	R\$ 42,01	R\$ 347,66
Água	R\$ 15,67	R\$ 19,53	R\$ 27,89	R\$ 13,86	R\$ 18,42	R\$ 14,79	R\$ 16,95	R\$ 17,56	R\$ 14,41	R\$ 15,57	R\$ 174,65
Propaganda	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL											R\$ 8.922,31

Fonte: Adaptada pela autora (2018)

Por fim, a instituição possuiu uma receita no mês de agosto de R\$ 99.000,00. Havia 500 alunos matriculados realizando o pagamento da mensalidade que possui o valor de R\$198,00. Como determina o Quadro 07.

Quadro 7 Cobrança Simples

Natureza das receitas		
Cobrança simples		
Mensalidade	Quantidade de alunos	Total
R\$ 198,00	500	R\$ 99.000,00

Fonte: Adaptada pela autora (2018).

Diante disso, é possível determinar que a lucratividade da empresa no mês de agosto, foi de R\$ 46.196,35.

Quadro 8 Lucratividade

RECEITA	R\$ 99.000,00
DESPESAS	R\$ 52.803,65
LUCRO	R\$ 46.196,35

Fonte: Adaptada pela autora (2018).

O fluxo de caixa é fundamental na organização, deve ser feito em seu estágio inicial, durante o desenvolvimento e também na sua extinção. É necessário aplicar toda a teoria de finanças para que o objetivo do fluxo de caixa seja atingido, que é justamente servir como forma de gestão e não somente para o tesoureiro.

A empresa em questão não realiza financiamentos e investimentos nem em parcerias com bancos, não possui fluxo de caixa adequado, o que há são informações anotadas sem sequencia logica, nem planejamento mas participa de licitações públicas em instituições públicas, municipais.

Quadro 9 – Modelo do fluxo de caixa

Especificação	R\$
RECEITA	99.000,00
Secretaria	-1.583,08
Recepção	-1.583,08
Suporte de TI	-4.883,08
Auxiliar administrativo	-3.166,16
Professores	-21.600,00
Aluguel	-9.760,00
Plano (Internet e Telefone)	-3.480,00
Limpeza	-3.234,00
Materiais de escritório	-1.586,88
Energia elétrica	-770,65
Água	-436,72
Propaganda	-720
LUCRO EFETIVO	46.196,35

Fonte: Adaptada pela autora (2018)

É perceptível que a empresa está inapta no quesito de gestão financeira, quando não há um fluxo de caixa palpável, utilizando-se de ferramentas básicas que só servem para um controle superficial, no entanto, não contribui de forma significativa para o desempenho da gestão financeira da empresa.

A instituição de ensino mencionada necessita de melhorias em sua gestão financeira, porém existe capacidade econômica para que haja avanços nesse aspecto diante do lucro

efetivo que é aproximado do custo efetivo, que demonstra o modelo de negócio como pertinente e lucrativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Claro se apresenta que o fluxo de caixa representa nas empresas e organizações uma ferramenta confiável, cujo condão é o de viabilizar o controle financeiro de entradas e saídas de uma empresa, e ao mesmo tempo, oferece suporte nos processos decisórios, indicando a situação financeira da organização, inclusive para demonstrar até que ponto esta conseguirá arcar com os compromissos e sinaliza o melhor momento de realizar investimentos.

Ao historiar-se as origens das Análises das Demonstrações Contábeis ainda em finais do séc. XIX, sua utilização visava a garantia que os banqueiros solicitavam no momento da concessão de empréstimos às empresas solicitantes naquelas circunstâncias o balanço financeiro constituía e ainda constitui importante parâmetro para checagem no equilíbrio de contas de uma organização.

Em sede de Administração organizacional, há na atualidade um conjunto de instrumentos que subsidiam as ações dos gestores e especialmente àquelas atividades de gerenciamento que lidam objetivamente com os recursos financeiros que uma empresa detém. Nesse passo, é certo que: planejamento estratégico, controle contábil via fluxo de caixa, controle da qualidade e a busca da qualidade dos recursos e do capital humano da organização conjugam-se para conferir àquela, o cumprimento de seus compromissos com clientes, fornecedores e com os próprios colaboradores, os quais são suportados pelo quantum de dinheiro que possuem em dado momento.

Os autores tratam a DFC como uma ferramenta para administradores, investidores e credores para importantes tomadas de decisões. Administradores podem usar a DFC para ajudar a melhorar os ganhos e crescimento do negócio Percebendo como os lucros dos seus clientes estão aumentando, a expansão e prosperidade, investidores e credores estão especialmente interessados em saber do potencial do retorno dos seus créditos junto àqueles clientes.

A importância no controle de entrada e saídas aplicando o DFC facilita o monitoramento das receitas e despesas, que tem por finalidade obter informações auxiliando o administrador realizar o planejamento da administração. Assim, a não aplicação do fluxo de caixa, potencializa o surgimento de pontos frágeis, capazes de gerar prejuízos para micro e ou pequenas empresas em razão da sua não obrigatoriedade.

A preocupação de melhor conhecer a estrutura e mecanismos de formação do fluxo de caixa em uma organização repousa notadamente, na busca de equilíbrio entre o binômio:

contas a receber e contas a pagar, transformando o referido item em uma das tarefas mais árduas da área financeira.

Urge destacar que o universo sobre o qual se estabelecem as práticas de natureza contábil e inerentes ao Contador, o saber contábil deste, corroborado pelos diversos instrumentos e técnicas, a exemplo do fluxo de caixa que se traduz como um dos instrumentos mais importantes para a administração financeira, podendo ser utilizado no processo de tomada de decisão, controle da situação financeira, planejamento, servindo também como base para uma previsão das entradas e saídas futuras, da obtenção ou não de lucros e da necessidade ou não de se fazer financiamento para cumprir suas obrigações da organização.

6. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Angela Maria Furtado, et al. **MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**. Disponível em: www.institutoateneu.com.br. Acesso em: 17 de Set, de 2018.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3.ed.São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

_____, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12.^aed. São Paulo. Atlas. 2010.

ATKINSON, Anthony A. Atkinson... [ET AL.]; Tradução André Olímpio mosselmm du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. **Contabilidade Gerencial**. 1 ed. São Paulo:Atlas,2000.

CPC, COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Conheça o CPC**. Disponível em: www.cpc.org.br . Acesso em: 25 de Ago de 2018.

BARROS, Luis Carlos M. de. **Por que a inflação caiu no Brasil**. Set.2017. Disponível em: www.exame.com.br. Acesso em: 17 de Setembro de 2018.

BATISTA, Ubirajara R. **Guia de Orientação para trabalhos de conclusão de curso: relatórios, artigos e monografias**. Jul / Agos. 2013.

_____, Ubirajara R. **Guia de Orientação para trabalhos de conclusão de curso: relatórios, artigos e monografias**. Jul / Agos. 2014.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Geral Simplificada - Demonstrações Financeiras Após Alterações na Lei das SAS. E As Sociedades Empresariais à Luz do Novo Código Civil**, 3^a Edição. Saraiva, 06/2013

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARI, E. L. **Análise das Demonstrações Contábeis: inclui as seguintes posições dos**

FREZATTI, Fábio . **Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática**, 2^a edição. Atlas, 09/2014.

Pronunciamentos Técnicos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis): CPC 00 (R1), CPC 03 (R2), CPC 09, CPC 16 (R1), CPC 21 (R1), CPC 26 (R1), CPC 30 (R1), CPC 41. Niterói RJ: Editora Impetus, 2014.

FRAUCHES, Mirna Porto. **FLUXO DE CAIXA: FERRAMENTA DE CONTROLE INTERNO FINANCEIRO NA LOJA BAGAGGIO**. 2014. Disponível em: <https://app.uff.br>. Acesso em: 17 de Ago, de 2018.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8.^a ed. São Paulo; Atlas, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades**. 6.ed.rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade** - 11ª ed. São Paulo; Atlas, 2015.

LACRUZ, Adonai José. **Plano de negócios: Passo à passo**. 1. Ed. Rio de Janeiro: QualityMark, 2008.

LUZ, É. E. da. **Teoria da contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KUSTER, Edison; NOGACZ, Nilson Danny. **Administração financeira. Finanças empresariais**. Gazeta do Povo. Curitiba - PR: FAE Business School, n. 4, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11.ªed.São Paulo: Atlas. 2015.

MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. Atlas, 10/2013

PACHECO, José Vinícius de Avila; MORABITO, Reinaldo. **Otimização de fluxos em rede na gestão financeira do caixa: aplicação em uma empresa agroindustrial**. Prod., São Paulo, v. 20, n. 2, p. 251-264, 2010. Disponível em: www.scielo.br/scielo. Acesso em 27 ago. 2018.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica: uma introdução á prática contábil: textos e exercícios**. 5.ed.São Paulo: Atlas: 2007.

PEREIRA, M. L. **A Importância do Planejamento Financeiro nas Micro e Pequenas Empresas**. Portal da Educação 2013. Disponível em: www.portaleducacao.com.br. Acesso em: 17 de Ago, de 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**, 3ª edição. Saraiva, 07/2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**, 9ª edição. Saraiva, 04/2009.

ROSS, S. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª Edição. Porto Alegre: Mc Graw Hill/ Bookman, 2015.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Guia do empreendedor: **Fluxo de Caixa/Custos na Pequena Indústria**. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 20 de Ago, de 2018.

THIESEN, João Arno de Oliveira. **A demonstração do fluxo de caixa nas organizações e sua importância como instrumento na tomada de decisão**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 100, p. 8-13, mai./2000.

TRIGUEIRO, M. **Universidades públicas**. Brasília: UnB, 1999.

QUINTANA, Alexandre C. **Fluxo de Caixa - Demonstrações Contábeis - De Acordo com a Lei 11.638/07.2.^a ed.** Revista e Atualizada. Porto Alegre. Juruá Contabilidade. 2012.

WEISE, A. D. **Apostila de engenharia econômica. Santa Maria: Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas Centro de Tecnologia.** Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2011.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.